

Dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência intelectual em relação à sexualidade: uma revisão integrativa da literatura

Difficulties faced by people with intellectual disabilities in relation to sexuality: an integrative literature review

DOI:10.34117/bjdv7n10-194

Recebimento dos originais: 18/09/2021

Aceitação para publicação: 18/10/2021

Rebeka Ellen de Alencar

Discente do Curso de Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya Educacional

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya Educacional

Endereço: Br 230 - Km 9 - Intermars - Cabedelo - Paraíba

E-mail: rebekaellenalencar@gmail.com

Agda Yasmin Ferreira Correia

Discente do Curso de Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya Educacional

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya Educacional

Endereço: Br 230 - Km 9 - Intermars - Cabedelo - Paraíba

E-mail: agdayasm@gmail.com

Héryka Wanessa do Nascimento Rolim

Discente do Curso de Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya Educacional

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya Educacional

Endereço: Br 230 - Km 9 - Intermars - Cabedelo - Paraíba

E-mail: hwrolim@gmail.com

Júlia Ondrusch de Moraes Costa

Discente do Curso de Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya Educacional

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya Educacional

Endereço: Br 230 - Km 9 - Intermars - Cabedelo - Paraíba

E-mail: juliaondrrush@gmail.com

Palloma Abreu Tavares

Discente do Curso de Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya Educacional

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya Educacional

Endereço: Br 230 - Km 9 - Intermars - Cabedelo - Paraíba

E-mail: abpalloma@gmail.com

Maressa Ferreira de Alencar Rocha

Discente do Curso de Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya Educacional

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya Educacional

Endereço: Br 230 - Km 9 - Intermares - Cabedelo - Paraíba
E-mail: maressaalencar12@gmail.com

Alinne Beserra de Lucena

Doutorado pela Universidade Federal da Paraíba, orientadora e docente do Curso de Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya Educacional
Instituição: Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya Educacional
Endereço: Br 230 - Km 9 - Intermares - Cabedelo - Paraíba
E-mail:alinneblmarcolino@hotmail.com

RESUMO

A deficiência intelectual (DI) é um transtorno caracterizado por déficits relacionados à cognição que impactam diretamente em vários aspectos como: dificuldades na aprendizagem, resolução de problemas e raciocínio, limitações na interação social e falta de independência individual para determinadas atividades. Diante desses acometimentos, as pessoas com DI encontram dificuldades perante a sexualidade, tanto em relação ao preconceito e repressão por parte da sociedade, quanto em relação às limitações intrínsecas à realidade desses indivíduos. Assim, é notável a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre esse tema, visto que ainda é um assunto pouco abordado e que impacta bastante na realidade das pessoas com DI. Nesse designo, o objetivo do presente estudo é conhecer as adversidades vivenciadas por pessoas com DI em relação à sexualidade. Quanto à metodologia, trata-se de uma revisão integrativa da literatura que buscou artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com os seguintes descritores: "Deficiência intelectual" AND "Sexualidade" e os filtros: "texto completo", "inglês", "português" e no recorte temporal de 2011 à 2020. Dos 42 artigos encontrados, 12 foram excluídos por fuga ao tema, duplicidade ou ausência de texto completo disponível, sendo o corpus final do texto constituído por 30 estudos, os quais foram categorizados em dois eixos: (I) Visão errônea da sexualidade nas pessoas com Deficiência Intelectual e (II) Limitações para a abordagem da sexualidade na pessoa com Deficiência Intelectual. A maioria da sociedade tem uma visão distorcida sobre a sexualidade das pessoas com DI, considerando-as assexuadas ou até mesmo perigosas sexualmente e esse preconceito acarreta em experiências negativas para eles, como: abuso sexual, impedimento da sua expressão sexual, falta de orientação para contracepção e até esterilização desses indivíduos. Além disso, existem limitações na abordagem dessa temática, deixando déficits na educação sexual e nas estratégias de apoio a esse grupo, fato que se torna ainda mais evidente na população de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queers, intersexuais e assexuais (LGBTQIA+) com DI. Portanto, é de extrema importância que propostas de educação sexual e estratégias de apoio sejam tomadas para permitir o pleno exercício dos direitos sexuais por parte desses indivíduos de forma saudável e sem experiências negativas.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual, Dificuldades, Direitos Sexuais e Reprodutivos, Revisão Integrativa de Literatura.

ABSTRACT

Intellectual disability (ID) is a disorder characterized by deficits related to cognition that directly impact in several aspects such as: learning difficulties, problem solving and reasoning, limitations in social interaction and lack of individual independence for certain activities. Faced with these events, people with ID face difficulties in relation to sexuality, both in relation to prejudice and repression by society, and in relation to the limitations

intrinsic to the reality of these individuals. Thus, the need to deepen the knowledge on this topic is remarkable, since it is still a little discussed subject and that has a great impact on the reality of people with ID. In this design, the aim of this study is to know the adversities experienced by people with ID in relation to sexuality. Regarding the methodology, it is an integrative literature review that searched for articles in the Virtual Health Library (VHL) with the following descriptors: "Intellectual disability" AND "Sexuality" and filters: "full text", "English", "Portuguese" and in the time frame from 2011 to 2020. In between the 42 articles found, 12 were excluded due to avoidance of the theme, duplicity or lack of full text available, and the final corpus of the text consisted of 30 studies, which were categorized into two axes: (I) Erroneous view of sexuality in people with Intellectual Disabilities and (II) Limitations for addressing sexuality in people with Intellectual Disabilities. Most of society has a distorted view of the sexuality of people with ID, considering them to be asexual or even sexually dangerous, and this prejudice leads to negative experiences for them, such as: sexual abuse, impediment of their sexual expression, lack of guidance for contraception and even sterilization of these individuals. In addition, there are limitations in addressing this issue, leaving deficits in sex education and support strategies for this group, a fact that becomes even more evident in the lesbian, gay, bisexual, transsexual, queer, intersexual and asexual population (LGBTQIA+) with DI. Therefore, it is extremely important that proposals for sexual education and support strategies are taken to allow the full exercise of sexual rights by these individuals in a healthy way and without negative experiences.

Keywords: Intellectual Disability, Sexuality, Reproductive Rights, Sexual and Gender Minorities.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), entende-se que deficiência intelectual (DI) é o transtorno cujos primórdios ocorrem ao longo do desenvolvimento, o qual em sua especificação inclui déficits funcionais de cunho intelectual, envolvendo dificuldades na aprendizagem, resolução de problemas e raciocínio e, na área adaptativa, com adversidades relacionadas ao alcance de arquétipos de desenvolvimento e socioculturais ligados à independência individual e compromisso social (APA, 2014 apud SCHWARTZMAN; LEDERMAN, 2017).

Considerando que entre 2 a 3% da população geral é diagnosticada com DI é imprescindível compreender os contextos que cerceiam a vida dessas pessoas, dando destaque às temáticas que, embora essenciais, já muito foram postergadas, tais como a sexualidade (BLASINGAME; YORK, 2020).

A natureza humana é composta por inúmeras esferas e está muito além do âmbito biológico, com uma constituição também psicológica, espiritual e social. Todas essas áreas do indivíduo devem ser valorizadas para uma qualidade de vida efetiva. Nesse sentido, enquanto integrante do complexo que forma a humanidade, a sexualidade é uma

característica essencial no desenvolvimento do homem e na sua incorporação no meio social. Apesar disso, ao longo da história essa foi tratada como um tabu. Porém, hodiernamente, os valores sexuais e as perspectivas do agrupamento social têm se modificado, o que abre espaço para a relevante discussão sobre as problemáticas vivenciadas por pessoas com DI para a vivência de sua sexualidade (BLASINGAME; YORK, 2020).

Assim, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a sexualidade e suas manifestações são um direito primordial para o homem que compreendem seguridade e experiências sexuais ricas em prazer e distantes de discriminação, violência e coerção. Nas últimas décadas, com a alteração de paradigmas sexuais disseminados socialmente e com a redução da inserção das pessoas com DI em instituições, esses indivíduos têm tido a oportunidade de experimentar maior autonomia, além de poder tomar decisões baseadas no conhecimento dos principais aspectos que rodeiam suas vidas, o que favorece a expressão sexual e a efetivação de relacionamentos e de intimidade sexual para essas pessoas (OMS, 2015 apud BROWN *et al.*, 2020).

No entanto, mesmo estando evidente a relevância da sexualidade para a vida humana, ainda são muitas as adversidades enfrentadas por pessoas com DI para concretizar o direito referido. Entre as principais limitações para tal pode-se citar a constante preocupação dos familiares e das redes de apoio responsáveis pelo cuidado desses indivíduos em relação à possibilidade de exploração, violência e abuso dentro dos relacionamentos. Ademais, o temor relativo à consciência reduzida sobre infecções sexualmente transmissíveis e gravidez não planejada ou indesejada também é um empecilho (BROWN *et al.*, 2020; MCCANN; LEE; BROWN, 2016).

Outrossim, dificuldades na comunicação, o isolamento grupal e a ausência de oportunidades atuam distanciando essas pessoas de seus objetivos sexuais. Adiciona-se, ainda, aos obstáculos enfrentados, a devolutiva social quanto à relação DI e sexualidade, que inclui desde bullying e abuso até estigmatização, especialmente, quando essas pessoas fazem parte da população de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queers, intersexuais e assexuais (LGBTQIA+) (DINWOODIE; GREENHILL; COOKSON, 2020; MCCANN; LEE; BROWN, 2016). Assim, é notável a necessidade de compreender melhor e aprofundar os conhecimentos sobre as dificuldades encaradas por indivíduos com DI relativos à sexualidade, visto que, ao entender seus fundamentos, pode ser direcionada à intervenção sobre eles a fim de promover igualdade na disseminação do direito que é de todos.

É nesse desígnio que habita o objetivo da presente revisão integrativa, em conhecer as adversidades vivenciadas por pessoas com DI em relação à sexualidade. Para isso, foi feita uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde que utilizou descritores pré-avaliados quanto à sua indexação nos Descritores em Ciências da Saúde, a qual resultou em um espectro final de 30 artigos, esses que lidos em sua integralidade, geraram dois eixos para a formulação deste escrito: I. Visão errônea da sexualidade nas pessoas com Deficiência Intelectual e II. Limitações para a abordagem da sexualidade na pessoa com Deficiência Intelectual. Após serem apontados os resultados coletados, foi efetuada a discussão que integrou os achados para a melhor compreensão a respeito do tema.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória do tipo revisão integrativa da literatura, que, segundo Sousa, Silva e Carvalho (2010), é um método que busca integrar os principais conhecimentos de diversos estudos no intuito de nortear a tomada de decisões e intervenções práticas. Segundo os mesmos autores, esse tipo de estudo é composto por seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Nesse contexto, para nortear a presente revisão integrativa formulou-se a seguinte pergunta norteadora pela estratégia PICO (acrônimo para patient, intervention, comparison e outcomes, ou seja, paciente, intervenção, comparação e desfecho): "Quais as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência intelectual em relação à sexualidade?"

A partir desse questionamento, foi realizada uma coleta de dados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) em agosto do corrente ano, iniciada pela análise dos DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) em uma rápida busca pelos descritores que se adequavam à pergunta norteadora. Com isso, foi feita a busca avançada com os descritores: "Deficiência intelectual" AND "Sexualidade", resultando em 183 artigos.

Para filtrar os estudos encontrados, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: texto completo, inglês e português e no recorte temporal dos últimos 10 anos (2011-2020), tendo como resultado 42 artigos. Com a intenção de encontrar o corpus amostral foram aplicados os seguintes critérios de exclusão dos artigos: impossibilidade de acesso na íntegra, estudos repetidos e distanciamento do tema. Para aplicar esses critérios, foi feita a leitura dos títulos e resumos dos artigos de início e, posteriormente, a

leitura dos artigos completos. Assim, foram excluídos 12 artigos, formando um corpus amostral de 30 estudos a serem avaliados na presente revisão integrativa.

Com os artigos selecionados, iniciou-se a discussão e a análise mais detalhada do referido assunto, a partir da leitura do texto completo, cuja organização foi realizada através de tabelas no Microsoft Word, com o objetivo de melhor compreender a temática e elaborar os resultados e discussão do estudo. Desse modo, no que diz respeito à questão ética da pesquisa, as autorias das informações foram respeitadas e referenciadas no estudo obedecendo os direitos autorais, sem precisar do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que se trata de uma revisão bibliográfica.

FIGURA 1: Percorso metodológico para realização da revisão integrativa

Identificação	Total de artigos com a utilização de filtros: 42
Seleção	Artigos excluídos por serem duplicados, sem
Elegibilidade	Número de artigos e texto completo eleitos: 30
Inclusão	Número de artigos incluídos na revisão

Fonte: Dados da pesquisa aplicada em 2021.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos artigos selecionados conforme os critérios de inclusão (texto completo, artigos em português e inglês) foram delimitados 30 artigos. Com o intuito de revisar de forma sistêmica os achados e, para melhor compreensão e discussão sobre a sexualidade nas pessoas com Deficiência Intelectual, os artigos foram categorizados em dois eixos conforme a semelhança temática: (I) Visão errônea da sexualidade nas pessoas com Deficiência Intelectual e (II) Limitações para a abordagem da sexualidade na pessoa com Deficiência Intelectual.

Eixo Temático I: Visão errônea da sexualidade nas pessoas com Deficiência Intelectual.

Os estudos analisados vêm apresentando a pessoa com deficiência intelectual como sujeitos de direitos, dentre os quais, inclui a vivência da sexualidade. Todavia, evidenciam a presença de uma visão errônea sobre a sexualidade nas pessoas com deficiência intelectual. Acreditar que estas pessoas são assexuadas, que não tem desejo ou até mesmo tratá-los como crianças, independente da faixa etária, constitui a visão distorcida que parte da população tem. Toda essa perspectiva contribui para atitudes de

preconceito, segregação e discriminação, resultando em obstáculos para o entendimento sobre a temática (BLASINGAME; YORK, 2020; CHOU *et al.*, 2019; MAIA, 2015).

É fato que as pessoas com deficiência intelectual experimentam as mesmas necessidades e desejos sexuais que outras pessoas. Porém, nem sempre a expressão da sexualidade nesse grupo é considerada aceitável ou normal, como é o caso da masturbação. Assim, apesar dos deficientes intelectuais desejarem expressar sua sexualidade, há o impedimento para isso por questões políticas, familiares e pela rede de apoio, somado a isso, a limitação nas habilidades de comunicação geram dificuldade de expressão da sexualidade por parte dessa população (BAUMER; DAVIDSON, 2014; BLACK; KAMMES, 2019).

Outra ideia distorcida é pensar que sexualidade das pessoas com DI é desregulada e, conseqüentemente, perigosa. Contudo, comportamentos desregulados são muito mais associados à falta de educação sexual e aos preconceitos do que algo inerente às pessoas com DI (SIMÕES, 2015). Em concordância a isso, o estudo de Griffiths e Fedoroff (2014) relata que crimes sexuais praticados por pessoas com DI estão diretamente relacionados à falta de educação sexual e experiências de abuso vivenciadas por eles.

Grande parte da população e dos familiares de pessoas com DI acreditam que esses são incapazes de tomar decisões sensatas ou informadas em torno de relações sexuais e contracepção e, por isso, influenciam, mesmo que indiretamente a controlar seus impulsos de forma repressiva e insistir em não despertar suas necessidades sexuais. Assim, esse grupo não recebe apoio para desenvolver relacionamentos íntimos significativos (POWNALL; JAHODA; HASTINGS, 2012; YOUNG; GORE; MCCARTHY, 2012).

Desse modo, toda a ignorância e preconceito em torno da sexualidade da pessoa com DI contribui para um contexto de situações mais vulneráveis como abuso sexual. Assim, alguns pontos se destacam em relação aos abusos sexuais das pessoas com deficiência intelectual, primeiramente, muitas vezes as pessoas com DI não identificam os sinais de abuso. Ademais, quando o/a abusador/a é alguém próximo da pessoa com deficiência, ela se sente intimidada para denunciar, pois tem medo de perder a assistência. Por fim, muitas vezes, quando o deficiente intelectual relata que sofreu um abuso, as pessoas desacreditam, acham que pode estar havendo um engano ou uma interpretação errada (DANTAS; SILVA; CARVALHO, 2014).

É fato que os deficientes intelectuais, de ambos os sexos, são mais propensos a serem vítimas de situações de abuso sexual do que a população sem DI. Tal abuso pode

vir de familiares, conhecidos, profissionais, colegas de trabalho, entre outros. São inúmeras as razões para que a parcela da população com DI tenha maior risco de abuso sexual, como: contexto social marcado por pobreza, ignorância, abandono, preconceito e drogadição; educação negligenciada; comportamentos como passividade, ingenuidade e obediência que algumas pessoas com DI podem apresentar; informações escassas sobre a temática e ausência de abertura para comunicar vivências desse tipo (BARBOSA; GUIMARÃES; FREITAS, 2013; BOX; SHAW, 2014).

Assim, pelo risco de abuso e por não confiarem nos filhos usando preservativos, muitos pais optam por esterilizar seus filhos com DI. Todavia, na maioria dos casos, a pessoa com DI não participa da tomada de decisão e alguns nem são informados da natureza da cirurgia, ou seja, essas pessoas não têm autonomia para decidir sobre a esterilização do seu corpo. As razões apresentadas pelos pais para decidirem pela esterilização incluíram: receio de sofrer abuso sexual e engravidar do ato, impossibilidade de cuidar dos filhos, ausência de recursos para criar muitos filhos e preocupação da DI ser hereditária (BROWN; MCCANN, 2019; CHOU; LU, 2011).

Além da preocupação da anticoncepção, há problemas decorrentes do período menstrual de mulheres com deficiência intelectual como a sintomatologia pré-menstrual, irritabilidade, higiene e, às vezes, a própria menstruação. Para minimizar estes e/ou impedir a gravidez, a utilização de métodos contraceptivos vem crescendo nas mulheres com DI. Vale ressaltar que a realização da esterilização ou a utilização de métodos contraceptivos evitam a gravidez, mas esse não é o único ponto a ser pensado, visto que essas medidas não excluem o risco de infecções sexualmente transmissíveis e de ocorrerem abusos sexuais (BERNERT; OGLETREE, 2013).

Eixo Temático II: Limitações para a abordagem da sexualidade na pessoa com Deficiência Intelectual.

No que tange às limitações enfrentadas pelas pessoas com DI sobre sua sexualidade, é perceptível que o acesso à educação sobre sexo e sexualidade é limitado devido os obstáculos impostos. Isso pode ser constatado visto que muitos familiares de pessoas com DI acreditam que conversar sobre a sexualidade pode despertar um interesse que ainda encontra-se "adormecido" e não sabem quais informações podem ser compreendidas e enfrentadas pelos deficientes intelectuais e, por isso, evitam o assunto ou abordam mais tardiamente (ALEXANDER; GOMEZ, 2017; LITTIG *et al.*, 2012).

Seguramente, existem disparidades entre os gêneros, assim, além de sofrerem estigma pela deficiência intelectual, as mulheres com DI ainda possuem maiores dificuldades na expressão de sua sexualidade pelo preconceito social. Isto é notório visto que grande parte das mulheres com DI relatam que tiveram experiências negativas em relação à sexualidade, por exemplo, sofreram esterilização, abuso e assédio. Além disso, as mulheres com DI recebem menos apoio dos pais para se casar e ter filhos do que os homens com DI. Logo, é visível que a desigualdade de gêneros também está presente na sexualidade das pessoas com DI (CHOU; LU; PU, 2015; JAHODA; POWNALL, 2014)

Há alguns fatores que interferem na expressão sexual das pessoas com deficiência intelectual, como: identidade sexual, experiência sexual, normas socioculturais, falta de suporte e a dependência que gera no outro um poder de influenciar. Os cuidadores podem atuar incentivando ou dificultando a expressão da sexualidade, dos desejos particulares e das necessidades destas pessoas. Neste ponto, a educação sexual pode contribuir para o exercício pleno da sexualidade e o respeito aos seus direitos sexuais. Com isso, deve ser fornecida conforme as habilidades e personalidade de cada um adaptando às distintas fases da vida (BROWN; MCCANN, 2018; MAIA, 2016; WHITTLE; BUTLER, 2018).

Pela ausência de educação sexual, as informações são indisponíveis ou abordadas superficiais para esse grupo. Para modificar isso é importante abordar a sexualidade como parte integral, constitucional e formativa, isso pode auxiliar as pessoas com DI a encontrarem formas saudáveis de satisfazer seus impulsos, bem como diminuir consideravelmente os riscos de abuso sexual, de comportamentos socialmente inadequados, de gravidez indesejada e da incidência de infecções sexualmente transmissíveis (LITTIG *et al.*, 2012).

Por isso, os profissionais devem buscar discutir com os adolescentes e suas famílias aspectos relacionados ao seu desenvolvimento, podendo orientar e informar sobre as questões relacionadas à sexualidade, promovendo uma reflexão sobre atitudes de superproteção que, muitas vezes, devido o exagero, prejudicam a vivência sexual com autonomia e privacidade. Ademais, as informações acerca da sexualidade das pessoas com deficiência intelectual devem ser disseminadas para população geral com o intuito de contribuir para garantir o direito de expressão sexual através da maior compreensão e aceitação da prática sexual desse grupo (BASTOS; DESLANDES, 2012; KAHONDE; MCKENZIE; WILSON, 2019).

Quanto ao serviço de saúde, devido ao tabu em torno da temática, é inferido que a sexualidade das pessoas com DI não é discutida nesses serviços, tão pouco se mostra

presente entre os profissionais de saúde. As demandas em torno da sexualidade são, muitas vezes, ignoradas pelos prestadores de serviços. Desse modo, as pessoas com DI possuem dificuldade de acesso aos serviços de saúde e de fornecer consentimento informado para os tratamentos (BARBOSA; GUIMARÃES; FREITAS, 2013; MCCANN; LEE; BROWN, 2016).

Outrossim, embora as atitudes sociais em relação a população LGBTQIA+ estejam evoluindo na busca dos seus direitos e na luta contra o preconceito, não é de todo claro que tal progresso aconteça na experiência cotidiana das pessoas LGBTQIA+ com DI. Visto que estudos comprovam que as pessoas com DI estão sujeitas a estigmas pela sua deficiência e quando não são heterossexuais sofrem estigma pela sexualidade também (MCCANN; LEE; BROWN, 2016; ABBOTT, 2013). Nesse contexto, segundo Dinwoodie e colaboradores (2020), a população LGBTQIA + com DI experimenta preconceitos múltiplos relacionados à própria deficiência, à sexualidade e à expressão de gênero ou orientação sexual, podendo ser vítimas de abuso verbal, ameaças e até agressão física.

Nesse viés, somado a todas essas limitações, as estratégias de apoio para sexualidade das pessoas com DI são falhas, com poucas referências a aconselhamento ou indicações para fornecimento de apoio em casos de experiência sexual negativa ou abuso, o que dificulta o exercício dos seus direitos sexuais. Assim, fica clara a necessidade de apoio e intervenção nesse âmbito (STOFFELEN, et al., 2017).

Com isso, são cabíveis propostas de educação sexual direcionadas a este público e seus familiares, construção de habilidade em comunicação sobre a temática e criação de programas de treinamento em sexualidade direcionado para profissionais e cuidadores. Estas medidas são importantes para auxiliar na expressão sexual e no desenvolvimento de relacionamentos saudáveis para jovens e adultos com DI (BERNERT; OGLETREE, 2013; BROWN *et al.*, 2020; MEANEY-TAVARES; GAVIDIA-PAYNE, 2012).

4 CONCLUSÃO

Entende-se, portanto, que apesar da sexualidade ser um constituinte primordial da natureza humana, além de ser um direito essencial que deve ser concedido a todos, ainda são prevalentes as adversidades para indivíduos com deficiência intelectual vivenciarem a sua sexualidade de maneira saudável e coerente. É nessa perspectiva que a presente revisão integrativa avaliou um espectro selecionado de artigos, elencando as principais

dificuldades e limitações enfrentadas por tais pessoas em suas vivências relativas à sexualidade.

Nesse sentido, observa-se que os fatores limitantes centrais são decorrentes de atitudes e convenções de familiares, da rede de apoio e até mesmo da população em geral. O agrupamento social, embora tenha vivido evoluções conceituais atualmente, ainda incide sobre a sexualidade de pessoas com DI ao tratar a sexualidade como um tabu, principalmente, quando associada à população em destaque, adicionando-se a essa relação negativa o agravamento ligado ao gênero e a consideração de aspectos como a assexualidade e periculosidade sexual como intrínsecos à sexualidade das pessoas com DI. Também são derivados da sociedade a persistência do bullying e da estigmatização, sendo essa última intensificada quando se refere a pessoas LGBTQIA+ com DI.

Ademais, a rede de apoio e os familiares que cerceiam os indivíduos com DI atuam restringindo a sexualidade desses ao optarem por distanciá-los dessa realidade, justificando-se por meio de temores relacionados ao pouco conhecimento das pessoas com DI sobre a área e, por conseguinte, a suscetibilidade ao abuso, violência, infecções sexualmente transmissíveis e até mesmo gravidez indesejada. Outrossim, a esterilização dessas pessoas pode decorrer de uma opção dos familiares, deixando mais uma vez os desejos da população em foco relativos à sexualidade em último plano.

Nessas condições, verifica-se a imprescindibilidade de investir em programas de educação sexual tanto para pessoas com DI, quanto para familiares e rede de apoio, na intenção de afastá-los dos medos e das possíveis consequências da falta de conhecimento sexual. Assim, a educação sexual pode ser uma porta para a expressão sexual de tais pessoas, concretizando o direito que é de todos. Por fim, é importante que a sociedade esteja aberta a reconhecer e respeitar os direitos de seus semelhantes, valorizando, dessa forma, a singularidade de cada um.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, D. Nudge, nudge, wink, wink: amor, sexo e gays com deficiência intelectual - uma mão amiga ou um direito humano?. **Journal of Intellectual Disability Research**, v. 57, n. 11, pág. 1079-1087, 2013.

ALEXANDER, N.; GOMEZ, M. T. Pleasure, sex, prohibition, intellectual disability, and dangerous ideas. **Reproductive health matters**, v. 25, n. 50, p. 114-120, 2017.

BARBOSA, J. A. G.; GUIMARÃES, Mark Drew Crosland; FREITAS, Maria Imaculada de Fátima. Sexuality and social vulnerability in face of sexually transmitted infections among people with mental illnesses. **Rev Med Minas Gerais**, v. 23, n. 4, p. 441-447, 2013.

BASTOS, O. M.; DESLANDES, Suely Ferreira. Sexualidade e deficiência intelectual: narrativas de pais de adolescentes. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 22, p. 1031-1046, 2012.

BAUMER, N.; DAVIDSON, E. J. Apoiando uma adolescência feliz e saudável para jovens com síndrome de Down e outras deficiências intelectuais: recomendações para médicos. **Opinião atual em pediatria**, v. 26, n. 4, pág. 428-434, 2014.

BERNERT, D. J.; OGLETREE, R. J. Women with intellectual disabilities talk about their perceptions of sex. **Journal of Intellectual Disability Research**, v. 57, n. 3, p. 240-249, 2013.

BLACK, R. S.; KAMMES, R. R. Restrictions, power, companionship, and intimacy: a metasynthesis of people with intellectual disability speaking about sex and relationships. **Intellectual and developmental disabilities**, v. 57, n. 3, p. 212-233, 2019.

BLASINGAME, G. D.; YORK, J. R. Men With Intellectual Disabilities Who Have Offended Sexually. **Current psychiatry reports**, v. 22, n. 6, p. 1-8, 2020.

BOX, M.; SHAW, J. The experiences of adults with learning disabilities attending a sexuality and relationship group: "I want to get married and have kids". **Journal of Family Planning and Reproductive Health Care**, v. 40, n. 2, p. 82-88, 2014.

BROWN, M. *et al.* The design, content and delivery of relationship and sexuality education programmes for people with intellectual disabilities: A systematic review of the international evidence. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 20, p. 7568, 2020.

BROWN, M.; MCCANN, E. Sexuality issues and the voices of adults with intellectual disabilities: A systematic review of the literature. **Research in Developmental Disabilities**, v. 74, p. 124-138, 2018.

BROWN, M.; MCCANN, E. The views and experiences of families and direct care support workers regarding the expression of sexuality by adults with intellectual disabilities: A narrative review of the international research evidence. **Research in developmental disabilities**, v. 90, p. 80-91, 2019.

CHOU, Y.-C. *et al.* 'Transformed rights' sexual health programme evaluation for the parents and service workers of adults with an intellectual disability. **Journal of Intellectual Disability Research**, v. 63, n. 9, p. 1125-1136, 2019.

CHOU, Y.-C.; LU, Z.-Y. Deciding about sterilisation: perspectives from women with an intellectual disability and their families in Taiwan. **Journal of Intellectual Disability Research**, v. 55, n. 1, p. 63-74, 2011.

CHOU, Y.-C.; LU, Z.-Y. J.; PU, C.-Y. Attitudes toward male and female sexuality among men and women with intellectual disabilities. **Women & health**, v. 55, n. 6, p. 663-678, 2015.

DANTAS, T. C.; SILVA, J. S. S.; CARVALHO, M. E. P. Interlace between gender, sexuality and disability: a history of women's break with the past and empowerment. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 4, p. 555-568, 2014.

DINWOODIE, R. *et al.* 'Them two things are what collide together': understanding the sexual identity experiences of lesbian, gay, bisexual and trans people labelled with intellectual disability. **Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities**, v. 33, n. 1, p. 3-16, 2020.

GRIFFITHS, D. M. ; FEDOROFF, Paul. Pessoas com deficiência intelectual e comportamentos sexuais problemáticos. **As clínicas psiquiátricas da América do Norte**, v. 37, n. 2, pág. 195-206, 2014.

JAHODA, A.; POWNALL, J. Sexual understanding, sources of information and social networks; the reports of young people with intellectual disabilities and their non-disabled peers. **Journal of Intellectual Disability Research**, v. 58, n. 5, p. 430-441, 2014.

KAHONDE, C. K.; MCKENZIE, J.; WILSON, N. J. Discourse of needs versus discourse of rights: Family caregivers responding to the sexuality of young South African adults with intellectual disability. **Culture, health & sexuality**, v. 21, n. 3, p. 278-292, 2019.

LITTIG, P. M. C. B. *et al.* Sexualidade na deficiência intelectual: uma análise das percepções de mães de adolescentes especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 18, p. 469-486, 2012.

MAIA, A. C. B. *et al.* Opinião de professores sobre a sexualidade e a educação sexual de alunos com deficiência intelectual. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 32, p. 427-435, 2015.

MAIA, A. C. B. Vivência da sexualidade a partir do relato de pessoas com deficiência intelectual. **Psicologia em Estudo**, v. 21, n. 1, p. 77-88, 2016.

MCCANN, E.; LEE, R.; BROWN, M. The experiences and support needs of people with intellectual disabilities who identify as LGBT: a review of the literature. **Research in Developmental Disabilities**, v. 57, p. 39-53, 2016.

MEANEY-TAVARES, R.; GAVIDIA-PAYNE, S. Características e atitudes do pessoal em relação à sexualidade das pessoas com deficiência intelectual. **Journal of Intellectual and Developmental Disability**, v. 37, n. 3, pág. 269-273, 2012.

POWNALL, J. D.; JAHODA, A.; HASTINGS, R. P. Sexuality and sex education of adolescents with intellectual disability: Mothers' attitudes, experiences, and support needs. **Intellectual and developmental disabilities**, v. 50, n. 2, p. 140-154, 2012.

SCHWARTZMAN, J. S.; LEDERMAN, V. R. G. Deficiência intelectual: causas e importância do diagnóstico e intervenção precoces. **Inclusão Social**, v. 10, n. 2, p. 17-27, 2017.

SIMÕES, J. Deficiência Intelectual, Gênero e Sexualidade: algumas notas etnográficas em uma APAE do interior do Estado de São Paulo-Brasil. **Revista de la Facultad de Medicina**, v. 63, n. 3Sup, p. 143-148, 2015.

STOFFELEN, JMT et al. Planos de sexualidade e apoio individual para pessoas com deficiência intelectual. **Journal of Intellectual Disability Research**, v. 61, n. 12, pág. 1117-1129, 2017.

WHITTLE, C.; BUTLER, C. Sexuality in the lives of people with intellectual disabilities: A meta-ethnographic synthesis of qualitative studies. **Research in Developmental Disabilities**, v. 75, p. 68-81, 2018

YOUNG, R.; GORE, N.; MCCARTHY, M. Staff attitudes towards sexuality in relation to gender of people with intellectual disability: A qualitative study. **Journal of Intellectual and Developmental Disability**, v. 37, n. 4, p. 343-347, 2012.